



EMBRATUR / Christian Knepper



# KADU contempla o Rio

O ator, que nos anos 70 trocou São Paulo pela cidade que o Cristo abraça do alto da montanha, vive em simbiose com seu hábitat, convive bem com as dificuldades e louva as belezas da terra que o acolheu

Michel Gorski

**E**le é loiro, olhos azuis, tem porte de esportista e pinta de galã maduro. Volumosos cachos lhe caem sobre os ombros e um espartilho ajuda a desenhar a silhueta. Sim, aos 53 anos e 37 de carreira, o paulistano Kadu Moliterno se aperta num vestido de época para encarnar um divertido papel feminino na recém-lançada novela *Bang Bang*, da TV Globo. O ator, que nos anos 70 saiu de São Paulo e foi morar no Rio, jamais se arrependeu da troca. E ainda hoje desempenha de bom grado o papel de turista na própria cidade.

Quando não está encarando os estúdios, é quase certo que esteja praticando algum esporte. “Gosto de surfar assim que o dia amanhece. Essa hora é única, não tem quase ninguém na água. É o momento da meditação e comunhão com a natureza”, diz Kadu. Seu porte atlético e o tom eternamente bronzeado dão testemunho de sua paixão pelo mar.

Mesmo tendo todos os cartões-postais do Rio à sua disposição, e jamais deixando de valorizar sua beleza, o ator global se acha mesmo é na Prainha do Recreio dos Bandeirantes. “Talvez o turista não curta, mas para mim este lugar reserva uma nova viagem a cada dia”, diz, emoldurado por uma mata exuberante ao fundo. É ali que a cada amanhecer Kadu renova as energias, equilibrando-se sobre a prancha e cortando as ondas azuis.

O garoto criado em São Paulo “praticamente dentro de um clube” nasceu esportista. Surfe, tênis e pelada com os amigos são indispensáveis. Assim, a mudança para o Rio só poderia ser benéfica. Para Kadu Moliterno, a cidade que o Cristo abraça do alto da

montanha, delineada por uma sucessão de praias, é um imenso clube que não exige carteirinha de sócio.

São centenas de pontos de encontro repletos de atividades e turmas variadas. Tem a moçada do vôlei, o pessoal do futebol, os animados aposentados que jogam cartas e dominó, os andarilhos contumazes, os corredores incansáveis, os ciclistas, os patinadores velozes que percorrem os calçadões à beira-mar. Tudo num fervilhar colorido e constante, democrático e congregador, onde todos são bem-vindos.

O perfil da cidade que não pára de se expandir se encaixa no perfil de Kadu, em simbiose perfeita. O esportista urbano que começou a pegar onda para atuar numa novela e nunca mais largou a prancha considera o Rio um ótimo lugar para viver. Mesmo com todos os contrastes, todos os

problemas e entraves – seja a violência que não sai dos jornais, seja o trânsito por vezes caótico.

“Gosto de tudo aqui, da Cota Zero aos lugares mais altos.” Ele destaca a incontestável beleza da Floresta da Tijuca e da Pedra Bonita. E critica os cariocas que desprezam as maravilhas mais óbvias, como o Corcovado e o Pão-de-Açúcar, reduzindo-as ao rótulo de lugares para turista.

Seu paraíso particular há dez anos é o Recreio dos Bandeirantes, no finzinho da Barra da Tijuca, que há pouco tempo não passava de um lugar distante. Na casa que divide com a família e uma porção generosa de animais de estimação, adora assumir a cozinha.

Seu espírito aventureiro, colado à personalidade do ator desde os tempos do antológico seriado *Armação Ilimitada*, nos anos 80, não tem



Omomomnm mnomnom onmononm onomnomn omnonomn nmonomno onmonomnm nonomnomom-  
nomomomnomomnomomnomomnomnonmonomnm

sosego. Entre os planos futuros de Kadu está um programa de televisão em que receba aventureiros que, depois de terem vencido os desafios propostos, sejam entrevistados enquanto degustam uma boa refeição preparada por ele mesmo na cozinha do Kadumóvel.

Com tantas afinidades com a cidade que o acolheu, não é à toa que o ator global tenha perdido o encanto por São Paulo. “Não gosto mais do astral da cidade”, ad-

mite. Um dos principais atrativos da metrópole, a tradicional pizza, também já perdeu seu posto privilegiado. “Já dá para comer uma boa pizza paulistana no Rio...” A mística se foi, mas nem tudo se perdeu: “Quando venho a São Paulo, a trabalho ou para visitar a família, sinto as pessoas muito calorosas.” ●

*Colaborou Ana Maria Ferraz Tavares*

## ASSÉDIO COMPORTADO



**K**adu conta que, apesar das questões de segurança, ainda dispõe de certa tranqüilidade para fazer muitos dos passeios que sempre fez pela cidade. E ressalta que os cariocas o assediavam menos. “Acho que estão mais acostumados a conviver com artistas. Mas se eu encontrar um microônibus com turistas do interior de São Paulo, é melhor sair de fininho”, comenta, bem-humorado.

Com esse jeito descontraído e brincalhão, Kadu Moliterno vai indicando os lugares do Rio onde mais gosta de passear e comer bem.

**Pedra Bonita** – É de lá que os mais corajosos se lançam de asa-delta e parapente, numa queda vertiginosa compensada por um visual deslumbrante. “Ver do alto é sempre lindo. É um mirante a 700 metros de altitude, de onde se avista o Parque Nacional da Tijuca, a floresta e a Pedra da Gávea”, explica. Kadu recomenda chegar a pé na plataforma de decolagem, onde os destemidos podem fazer um vôo duplo acompanhados de ótimos pilotos (o passeio dura de 10 a 30 minutos, dependendo das condições climáticas), ou seguir trilha acima, descortinando a paisagem. Pode-se fazer tudo sozinho, mas há excursões bem organizadas que incluem lanche, explicações, enfim, não é preciso se preocupar com nada além de observar o paraíso do alto.

**Parque Ecológico da Prainha** – A Prainha, no final do Recreio dos Bandeirantes, sempre esteve associada ao surfe e à sua galera. Ali o mar é forte, e o ambiente, especial. Uma antiga reivindicação da Associação dos Amigos

e Surfistas da Prainha viabilizou a criação do Parque Ecológico, com trilhas por belíssimos recantos que conduzem a um platô de onde se avista toda a Barra da Tijuca. “É um lugar seguro e maravilhoso, para passear com a família toda. Tudo funciona: uma entrada só, sanitários, natureza preservada, um achado”, comenta Kadu.

**Floresta da Tijuca, Paineiras e Alto da Boa Vista** – Esses são lugares mais do que especiais para o ator, que trazem ecos da juventude em contato direto com a natureza. “Costumava sair da Joatinga (onde morava) com um amigo e íamos até as Paineiras pedalando nossas mountain bikes. Tomávamos um banho de cachoeira lá em cima e voltávamos pela descida do Alto da Boa Vista, parando para tomar água de coco e comer banana-ouro. Dali íamos direto para a praia pegar onda, perto da barraca do Pepê; depois, um vôlei de praia ou mesmo um futvôlei na areia, o papo com os amigos e mais a alegria dos olhos observando a juventude exuberante carioca se exibindo na areia. Bons tempos”, relembra Kadu. O Parque Nacional da Tijuca abriga a maior floresta urbana do mundo, que serenamente convive com áreas densamente povoadas. Em toda a subida do Alto da Boa Vista topa-se com bares, restaurantes e mirantes. “É difícil acreditar que tudo foi reconstituído com espécies nativas. É um milagre a ser apreciado e que pode ser repetido em outros lugares.”

**Vargem Grande** – O lugar em que o carioca se sente turista na própria terra é Vargem Grande. É para lá que se foge dos forasteiros, tanto que até os parques aquáticos, visando principalmente ao público da própria cidade, foram se instalar nesse reduto com ares de interior. É no Restaurante Gepetto que estão as massas preferidas da Família Moliterno. De acordo com Kadu, o Gepetto soube se estabelecer na região e crescer sem perder o estilo nem a qualidade.